

Desde el ataque de Hamas en octubre de 2024, Joe Biden ha mostrado un apoyo casi absoluto a Israel y a sus líderes

Desde el ataque de Hamas en octubre de 2024, Joe Biden ha mostrado un apoyo casi absoluto a Israel y a sus líderes. Su administración ha enviado cientos de envíos de armas que han permitido a las fuerzas militares israelíes sostener su brutal guerra en Gaza; utilizó el poder de veto de EE.UU. en el Consejo de Seguridad de la ONU para bloquear varias resoluciones que exigían un alto el fuego; y socavó la legitimidad del Tribunal Internacional de Justicia y el Tribunal Penal Internacional debido a sus críticas a las acciones israelíes. Biden ha estado dispuesto a destruir la fachada de un orden mundial basado en reglas para proteger a Israel y al gobierno extremista de su primer ministro, Benjamin Netanyahu.

Netanyahu ignora y menosprecia a Biden

Se podría pensar que Netanyahu mostraría una profunda gratitud a un aliado como Biden, quien ha demostrado un apoyo incondicional durante casi nueve meses, a menudo actuando en contra de sus propios y mayores intereses de EE.UU. En cambio, Netanyahu ha ignorado y desafiado consistentemente a Israel, el aliado más importante de EE.UU. – y no ha pagado ningún precio por ello. Ahora, el primer ministro israelí se burla abiertamente de Biden y su administración: el 18 de junio, Netanyahu lanzó un video en inglés afirmando que EE.UU. retiene armas que Israel necesita para continuar su guerra. El 23 de junio, Netanyahu continuó despotricando contra Biden y su apoyo general, diciendo al gabinete israelí que la administración de Biden ha disminuido drásticamente los suministros de armas en los últimos meses.

Biden suspende temporalmente un envío de municiones

De hecho, Biden suspendió un solo envío de municiones a Israel, que consistía en gran parte en bombas de 2,000 libras que pueden causar un gran número de víctimas cuando se arrojan sobre centros poblados, ya que el ejército israelí lo ha hecho repetidamente en Gaza. Pero menos de una semana después, Biden cambió de rumbo y reanudó el envío de armas en mayor cantidad que el solo envío que había demorado. A mediados de mayo, la administración le dijo al Congreso que continuaría con más de R\$1 mil millones en nuevos acuerdos de armas para Israel, incluso cuando se hizo evidente que Netanyahu había desobedecido meses de advertencias de Biden y seguía adelante con una invasión terrestre de Rafah, la ciudad más al sur de Gaza, donde más de 1 millón de palestinos habían buscado refugio.

Biden no utiliza la influencia que tiene sobre el gobierno israelí

Biden ha fallado al usar la influencia más efectiva que tiene sobre el gobierno israelí: detener los envíos de armas de EE.UU. y forzar a Netanyahu a aceptar un acuerdo de alto el fuego que la administración de Biden ha estado tratando de negociar durante meses. En cambio, Biden mostró debilidad y desaprovechó cualquier influencia que pudiera haber tenido sobre Netanyahu e Israel en la guerra, que ha matado a más de 37,000 palestinos y ha llevado a Gaza al borde del hambre.

La guerra de Gaza se convierte en el mayor fracaso moral y de política exterior de Biden

Gaza se ha convertido en el fracaso moral y de política exterior más perplejo de Biden como presidente: ¿por qué ha permitido que Netanyahu socave su autoridad y por qué la administración de Biden continúa respondiendo de manera tan inepta a un líder extranjero que está mucho más dependiente de EE.UU. que al revés?

Miles de pessoas **nova bet** Gaza são forçadas a abandonar planos de evacuação devido ao excesso de multidão na "zona humanitária segura"

Milhares de pessoas **nova bet** Gaza que estavam enfrentando ataques aéreos israelenses foram forçadas a abandonar planos de cumprir ordens de evacuação do exército israelense que as instavam a se mudarem para uma "zona humanitária segura" designada, pois lá não há espaço para elas.

No fim de semana, o exército israelense disse aos residentes de vários bairros **nova bet** e ao redor da cidade central de Gaza, Deir al-Balah, que deixassem suas casas antes de ataques planejados e fossem para uma estreita faixa de costa **nova bet** torno da pequena cidade de al-Mawasi, que havia sido designada anteriormente na guerra para receber pessoas deslocadas.

"Meus tios e pai tentaram achar um lugar mais seguro para mudar nossa família, mas seus esforços ainda não tiveram sucesso, pois todos os espaços na zona segura estão ocupados", disse uma mulher de 34 anos que está vivendo com 16 parentes perto da área designada como segura, que não quis ser identificada.

Funcionários humanitários confirmaram que o excesso de multidão na zona humanitária está desencorajando aqueles que receberam ordens de evacuação do Exército de Defesa de Israel (IDF) a saírem, apesar dos perigos de ficarem lá.

"Não há espaço e as pessoas sabem disso, então elas ficam lá. Não é possível encontrar tendas, então, mesmo que você encontrasse algum lugar, seria difícil conseguir algum abrigo, e as condições lá são terríveis", disse um funcionário das Nações Unidas baseado **nova bet** Gaza. "Algumas pessoas se recusam a se mudar [para al-Mawasi] porque simplesmente não querem deixar suas casas, mas a maioria porque não terá onde morar se forem lá."

A grande maioria da população de Gaza foi deslocada, muitas vezes várias vezes, e 86% do território recebeu ordens de evacuação do exército israelense, de acordo com as Nações Unidas. Oficiais israelenses dizem que as ordens têm o objetivo de reduzir as vítimas civis e culpam o Hamas por usar pessoas como escudos humanos.

Centenas de milhares de pessoas se amontoam **nova bet** al-Mawasi desde o início do conflito, apesar de haver provisionamento mínimo, mesmo de serviços básicos. O abastecimento de água é inadequado, quase não há saneamento, a assistência médica é precária e doenças infecciosas estão **nova bet** aumento. Grupos de ajuda temem a propagação de doenças como a poliomielite. "A situação lá está piorando cada vez mais", disse o funcionário das Nações Unidas.

Um boletim das Nações Unidas publicado na segunda-feira disse que, desde o início de agosto, o exército israelense emitiu nove ordens de evacuação que estão afetando uma estimativa de 213 mil pessoas **nova bet** Gaza. O boletim disse que a população de Gaza, que era de 2,3 milhões antes da guerra, está "concentrada de maneira cada vez mais intensa" na zona designada pelo israelense **nova bet** al-Mawasi, com 30 mil a 34 mil pessoas por quilômetro quadrado **nova bet** comparação com uma estimativa de 1,2 mil pessoas por quilômetro quadrado antes de outubro de 2024.

Após uma redução ordenada pelo exército israelense no mês passado, a área da zona humanitária diminuiu **nova bet** um quinto para 40 quilômetros quadrados – apenas 11% da Faixa

de Gaza.

"Essa redução de espaço, combinada com superlotação, aumento da insegurança, infraestrutura inadequada e sobrecarregada, hostilidades **nova bet** andamento e serviços limitados, está exacerbando a situação humanitária grave para as centenas de milhares de pessoas forçadas a viver lá dentro", disse as Nações Unidas.

O IDF disse que a redução foi porque a parte leste da zona foi usada para "atividade terrorista significativa e disparo de foguetes **nova bet** direção ao Estado de Israel". "A ajuste está sendo realizada de acordo com informações precisas indicando que o Hamas tem infraestrutura terrorista enterrada na área definida como a Área Humanitária", disse.

Na segunda-feira, o IDF recuperou os corpos de seis reféns mantidos **nova bet** Gaza desde o início do conflito de um túnel que disse ser "sob uma área anteriormente designada como parte da área humanitária".

Uma série de ataques aéreos na zona humanitária também convenceu muitas pessoas **nova bet** Gaza que receberam ordens de evacuação de que é melhor ficar onde estão.

Um ataque aéreo **nova bet** al-Mawasi **nova bet** julho pode ter matado Mohammed Deif, o comandante militar sênior do Hamas na Faixa de Gaza e um dos arquitetos dos ataques no sul de Israel que desencadearam o conflito, mas também causou pelo menos 92 mortes e feriu mais de 300, de acordo com as figuras do ministério de saúde no território controlado pelo Hamas.

"Nenhum lugar é seguro", disse Yussef Abu Taimah, de al-Qarara, **nova bet** Khan Yunis, à medida que se preparava para reinstalar **nova bet** família pela quarta vez seguindo a ordem israelense.

Alguns não podem se mudar para al-Mawasi – ou para qualquer outro lugar – porque não têm combustível. Siham Bahgat, 24, disse que **nova bet** família de oito tentou fugir de seu acampamento de tendas no limite da zona humanitária na segunda-feira à tarde depois de ouvir tiros nas proximidades. "Carregamos todas as nossas coisas importantes, mas não conseguimos ir muito longe porque nos esgotamos de gasolina, que tem sido muito difícil de obter por meses, então decidimos ficar e dormir a noite onde estávamos", ela disse.

Os ataques do Hamas **nova bet** Israel **nova bet** 7 de outubro resultaram **nova bet** mais de 1.200 mortes, a maioria civis, e 250 reféns levados para Gaza pela organização militante islâmica. A ofensiva militar retaliatória de Israel matou mais de 40.000 pessoas **nova bet** Gaza, de acordo com o ministério de saúde do território.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: nova bet

Palavras-chave: **nova bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-27